

## 6 Conclusão

A pesquisa que resultou nesta dissertação teve por meta o estudo da construção visual do *Jornal do Brasil* na primeira metade do século XX. A escolha desse periódico se baseou em sua importância em âmbito nacional e pelo fato de, até o presente momento, não existirem estudos sobre os aspectos relativos ao seu design no período proposto. Pode-se acompanhar, ao longo do trabalho, a enorme modificação editorial e gráfica que ocorreu desde sua fundação, em 1891 até a década de 1950. A partir das investigações realizadas, foram confirmadas as questões levantadas de que os fatores sociais, políticos, econômicos e ainda os tecnológicos influenciaram nas diversas modificações ocorridas no jornal, tanto editoriais quanto gráficas.

No período estudado foi possível acompanhar o *Jornal do Brasil* se transformando de uma folha com intenções políticas, que publicava conteúdo ideológico, para um diário voltado às questões da cidade, dando ênfase às notícias e aos pequenos anúncios. É possível apontar, ainda, esse jornal como um dos principais jornais brasileiros da época que se posicionou como uma indústria noticiosa, o que também ocorreu com outros importantes órgãos; as pequenas folhas de cunho ideológico foram aos poucos desaparecendo. Ainda cabe apontar a enorme diferença em sua apresentação visual ao longo do período estudado. Na data de sua fundação, era muito parecido com os outros jornais que circulavam, mas foi se modificando rapidamente com as experimentações permitidas pelas novas tecnologias gráficas.

Contudo, é preciso enfatizar que, no início dessa pesquisa, imaginou-se que o *Jornal do Brasil* fosse completamente distinto dos periódicos contemporâneos a ele. O objeto de estudo principal dessa pesquisa possuiu, em alguns momentos, elementos que o diferenciaram dos demais e fizeram seu sucesso. Mas, o que foi averiguado no decorrer do estudo é que os jornais tiveram muitas características similares ao longo da época analisada. Mesmo com as limitações técnicas e apesar de terem muitos aspectos similares, pode-se afirmar que cada jornal possuiu sua identidade visual. Acredita-se que cada periódico, à sua maneira, desenvolveu

identidade própria pelo uso do título do cabeçalho e pela disposição dos elementos nas páginas. Ademais, a identidade de cada folha foi, muito provavelmente, definida pelo projeto das edições. Fazia-se necessário planejamento, devido ao tempo limitado de produção e distribuição dos jornais diários. Além disso, encontraram-se algumas evidências sobre a existência de funcionários envolvidos na “construção” das páginas do *Jornal do Brasil*. Como citado anteriormente, em 1909, foi publicado um texto em sua edição comemorativa de aniversário mencionando o “paginador” como “a figura, talvez a mais importante na confecção de um jornal”, já que esse profissional era responsável pela montagem das páginas e seu aspecto gráfico. A partir da existência do design como profissão, décadas mais tarde essa atribuição passou a ser de sua alçada. Também foram importantes na apresentação gráfica do *Jornal do Brasil* os ilustradores. Além de ilustrar o impresso, esses artistas contribuíram para a definição da forma gráfica do mesmo. A partir de suas ilustrações, tornou-se possível quebrar a monotonia das páginas, superando algumas limitações tecnológicas. Esses ilustradores trabalhavam diariamente por encomenda, e o diálogo com os responsáveis por escrever as matérias ou definir a pauta do dia foi essencial para que no produto final um trabalho complementasse o outro: ou seja, as ilustrações interagissem com o texto. Além do mais, vale ressaltar que depois de pronto o desenho, outra pessoa era responsável por transferi-lo para o suporte da impressão.

Para reforçar a afirmação de que os ilustradores colaboravam na formulação visual do *Jornal do Brasil*, temos o caso, já mencionado, do ilustrador Julião Machado, divulgado pelo periódico como seu redator artístico. Além disso, sabe-se que o mesmo foi responsável pela visualidade de revistas ilustradas anteriormente (Lima, 1963: 980). Infelizmente, por falta de fontes sobre esse aspecto específico e pessoas que trabalharam na época para obtenção de entrevistas, não se alcançou maiores detalhes do trabalho dos paginadores e dos ilustradores como colaboradores da visualidade do jornal. Inferem-se essas informações a partir dos indícios levantados pela revisão bibliográfica e pelos textos publicados na fonte primária.

Ao final desse estudo, surge a resposta à pergunta que norteou a presente pesquisa: embora, a princípio, não existissem preocupações com o sistema de diagramação e de comunicação visual em jornais antes da década de 1950 no

Brasil, é possível afirmar que a construção visual do *Jornal do Brasil* na primeira metade do século XX sugere uma intencionalidade projetual no uso da estrutura gráfica? A pesquisa realizada indica que sim: existiram intenções em relação à sua construção visual, sendo clara a diferença de apresentação das páginas no momento em que o jornal era voltado para questões políticas e no momento posterior, em que sua linha editorial mudou. Desejando atrair um público heterogêneo, o *Jornal do Brasil* investiu na apresentação dos títulos e na inserção de imagens, os quais facilitaram a comunicação com os leitores que não tinham intimidade com os textos. Apesar de não ser uma publicação tão bem cuidada como as revistas ilustradas semanais ou mensais contemporâneas, pode-se afirmar que houve planejamento gráfico para a construção das edições diárias, pois podia ser identificado pelos leitores nos pontos de venda por sua identidade visual conferida pelo uso de diversos elementos gráficos.

Espera-se que este estudo possa auxiliar pesquisadores interessados na memória gráfica brasileira e estimular novas investigações sobre a vasta produção impressa do período. Existem muitas publicações armazenadas em acervos públicos à espera de alguém para garimpar nelas informações, registrar seus dados e divulgar sua trajetória e, principalmente, seus aspectos gráficos, já que estamos nos referindo à história do design brasileiro. Muitas publicações conhecidas, abordadas por alguns autores, necessitam de um estudo sob a ótica do design para a ampliação da área de conhecimento. É um trabalho interessante, pois consiste em desbravar os originais para trazer à tona a riqueza gráfica brasileira, ainda carente de estudos aprofundados. É também um árduo trabalho, já que é preciso partir quase do “ponto zero” para descobrir dados interessantes para o campo do design; porém, torna-se gratificante a cada nova descoberta, induzindo mais e mais a desbravar esse maravilhoso universo de informações ainda inexploradas.